

Mais de 55% dos candidatos do Grande ABC já concorreram por partido diferente do atual

Em contrapartida, Vicentinho, do PT, e Dra. Eliana Ferreira, PSTU, se mantêm aliados às legendas desde o primeiro registro eleitoral

FELIPE DELMONDES
Especialista para o *Diário*
felipe@delmondes.com.br

Mais da metade dos 126 candidatos com domicílio eleitoral no Grande ABC já mudaram ao menos uma vez de partido. Levantamento realizado pelo *Diário* mostra que 70 postulantes, o equivalente a 55% do total, já disputaram eleições por partido diferente do qual estão filiados atualmente. Na outra ponta, 30 nomes da região mantêm a mesma legenda em relação ao primeiro pleito.

Os números revelam um cenário de intensa movimentação partidária. Se alguns candidatos construíram trajetórias marcadas por sucessivas trocas de legenda, outros permanecem há décadas sob o mesmo partido. Há ainda quem esteja chegando agora à disputa eleitoral, sem histórico anterior nas urnas.

O maior número de mudanças partidárias entre os candidatos da região está em Ribeirão Pires. Postulante a deputada federal pelo PL em 2026, Lair Moura aparece nos registros eleitorais desde 1998 e já passou por nove siglas: PSDB, PRP, PPS, PMN, PSC, PMB, União Brasil, PSD e, agora, PL. Também de Ribeirão Pires, o vice-prefeito e candidato a deputado estadual Rubio Fernandes (Solidariedade)

acumula passagens por oito partidos: PSB, PSDB, PV, PMDB, PSD, PL, Republicanos e Solidariedade. Em São Caetano, o vereador Fábio Soares (Republicanos) tem sete siglas diferentes no histórico eleitoral. Antes de chegar ao atual partido, parlamentar passou por PPS, PSB, PSD, PV, PROS e PSDB.

Outro nome com trajetória marcada pela mudança de legenda é o ex-prefeito de Mauá e deputado estadual Atila Jacomussi (PRD), candidato à reeleição. O político já passou por PPS, PV, PSDB, PSB, Solidariedade e União Brasil, antes de chegar ao PRD. Ainda pelo município, Sabele (Avante) reúne seis siglas no histórico: PMN, PSB, PTdoB, PTB, Rede e Avante.

LONGEVIDADE

Se há quem tenha construído a trajetória eleitoral entre diferentes legendas, existe também quem faça da permanência partidária uma marca. O ex-deputado federal Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho (PT), que tenta voltar à Câmara Federal neste ano, e a Dra. Eliana Ferreira (PSTU), que disputa vaga ao Senado, destacam-se justamente pelo caminho oposto ao da migração partidária. Ambos permanecem na mesma legenda desde o primeiro registro eleitoral, feito no início dos anos 2000,

assim formando quase três décadas de trajetória nas urnas sob a mesma sigla.

Levando em conta a longevidade na política, um dos nomes mais antigos do levantamento é Ramiro Meves (DC), que já aparecia nos registros eleitorais em 1982 e acumulou mandatos de deputado estadual e vereador de São Bernardo. Nas urnas, passou por sete partidos. Hoje, o democrata-cristão busca retornar à Alep (Assembleia Legislativa de São Paulo).

Com mais de quatro décadas de presença nas urnas, Ramiro diz estar se adaptando à nova maneira de pedir votos. "Sou do tempo da política do olho no olho. Do comprometimento pessoal. Do bater de casa em casa e tomar café com bolo na casa das pessoas. Hoje a campanha é impessoal. O

eleitor conhece o candidato pelas redes sociais, sem saber quem realmente ele é. Sem ouvir dele, pessoalmente, suas propostas. Por isso, digo que sou mais analógico do que digital", declarou o são-bernardense.



LAIR MOURA. Disputou eleições por nove siglas



ANA HERING. É uma das estreantes nas urnas

A lista de candidatos com longa presença nas eleições inclui ainda nomes que estrearam no início do milênio. É o caso do Luiz Zacarias (Podemos), ex-vice-prefeito de Santo André, que disputou sua primeira eleição em 2000, e hoje

concorre a um dos 94 assentos do Parlamento paulista. Outro caso é do ex-prefeito de São Bernardo Orlando Morandó (MDB), que também aparece nos registros desde aquele ano e agora mira a cadeira de deputado federal.

Vinte e seis nomes estreiam nas urnas em outubro

Um em cada cinco candidatos do Grande ABC que disputam as eleições de 2026 fará sua estreia nas urnas em outubro. Estudo do *Diário* mostra que 26 dos 126 postulantes da região nunca disputaram o voto. São Bernardo e Santo André concentram o maior número de novatos, enquanto

Rio Grande da Serra é a única cidade sem estreante entre os nomes analisados. O município tem somente um representante na disputa de outubro, Ademir Clemente (Agir), que concorreu a vereador em 2024 e já havia disputado outros pleitos anteriormente.

Entre os partidos, o Mis-

são, encabeçado pelo presidente Renan Santos, é o que reúne o maior número de estreantes no Grande ABC, com 12 nomes: Isis Lopes Delboni, Bruno Braz, William Barbosa, Stephany Figueiredo, Dra. Elizabeth Gonçalves, Vanessa Scully, Rafael Lustrosa, Ana Carolina Hering, Gabriel Lima, Ka-

rina Claro e Paloma Nadal. Na sequência aparecem Democracia Cristã, com três estreantes – Lys Jabelu-fa, Maria Helena e Mário Orsolan –, e Avante, com dois: Diego Tavares e Sará Zará. MDB, Novo, PCO, PDT, Psol, PT, Rede, União Brasil e UP têm um estreante cada.

FD

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Página: 3